



ESOCITE.BR

GT 04: Arranjos agroalimentares e tecnociência

SESSÃO 1

DATA: 25/10/2023

DURAÇÃO: 10:30 - 12:00

O instável resiste: as transformações do ativismo alimentar no Brasil a partir do caso do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec)

Vitória Giovana Duarte

Este trabalho analisa as mudanças que ocorreram na agenda de ativismo alimentar do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) entre os anos de 2004 e 2019. Na década de 2000, as reivindicações do Idec acerca da alimentação, tendiam a focar na segurança e na qualidade sanitária dos alimentos. A partir de meados da década de 2010, o Instituto passou a tornar os riscos ligados à produção industrial, em especial ao desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis e a sua relação com o consumo dos alimentos “ultraprocessados”, o foco da sua agenda de mobilizações. O campo foi realizado entre agosto e novembro de 2022 e incluiu a análise de documentos do Idec, entrevistas semiestruturadas com (ex-)funcionárias da organização e a participação em eventos promovidos pelo Instituto na cidade de São Paulo. Os dados foram tratados com o auxílio do software NVivo, por meio da codificação por “nós”. O referencial teórico tem como base os Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias, em especial a Teoria Ator-Rede, além da literatura sobre sistemas alimentares e ativismo alimentar no Brasil. Concluo



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

que as transformações na agenda de ativismo alimentar do Idec aconteceram graças às constantes associações do Instituto com outras entidades, o envolvimento contínuo em controvérsias e às mobilizações de mediadores que ajudaram o Instituto a moldar a sua realidade social, identificando aliados, antagonistas, problemas e soluções para as questões vinculadas à alimentação no Brasil.

Sindemia Global em uma perspectiva antigordofóbica: questionamentos e possibilidades

Luiza Moura Tavares da Silva

Em 2019, uma comissão da revista The Lancet apresentou o conceito de Sindemia Global para estabelecer a coexistência e correlação de três situações mundiais: a desnutrição, a obesidade e as mudanças climáticas. No relatório, a obesidade é definida como pessoas com um Índice de Massa Corporal (IMC) maior que 30 kg/m² e, dentro desse conceito, o termo também abrange Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e má nutrição. O texto foi um marco nos estudos agroalimentares como uma declaração para a necessidade de mudança. Ainda que exista alguma cautela ao descrever a obesidade, por mencionar a existência do estigma e também relatos de pessoas que sofreram gordofobia, o relatório segue firme na patologização de corpos gordos, ao reforçar a obesidade como uma doença e colocá-la como um sinônimo de DCNT. Neste trabalho, questiona-se, à luz de Annemarie Mol, a possibilidade de múltiplas obesidades e como elas são traduzidas em corpos, materializadas e performadas, na proposta da possibilidade de uma promoção à saúde e de



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

sistemas agroalimentares sustentáveis que não sejam centrados no combate de corpos gordos.

Segurança Alimentar: Uma questão pública no território de Irecê.

Virgínia Alves de Oliveira (IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia)

A insegurança alimentar é uma realidade que afeta milhões de brasileiros, resultando em impactos na saúde e no bem-estar da população. Neste contexto, é fundamental entender as causas subjacentes e buscar soluções que garantam alimentos seguros para todos. O objetivo deste trabalho é analisar a insegurança alimentar no Território de Irecê- BA, compreendendo suas causas e consequências em prol do fortalecimento da Economia Solidária através da implementação das Boas Práticas de Fabricação como estratégias fundamentais para garantir a qualidade e segurança dos alimentos. Pretende-se também conscientizar sobre a importância do acesso a alimentos adequados, visando combater a insegurança alimentar e promover uma vida saudável para todos. A insegurança alimentar no Brasil é um desafio complexo que exige atenção e ação imediata. A garantia da segurança dos alimentos e a adoção de boas práticas de fabricação são fundamentais para proteger a saúde da população, prevenir doenças transmitidas por alimentos e assegurar a qualidade nutricional dos produtos oriundos da Economia Solidária. Enfim, é imprescindível o fortalecimento de políticas públicas que visem a promoção da segurança alimentar. Somente através de esforços conjuntos, envolvendo governo, setor privado e sociedade civil, poderemos enfrentar efetivamente a insegurança alimentar e garantir que todos os brasileiros tenham acesso a uma



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

alimentação segura. A construção de um sistema alimentar sustentável e inclusivo é essencial para promover o desenvolvimento humano e construir um futuro mais justo e saudável para todos.

Sessão 02

DATA: 26/10/2023

DURAÇÃO: 10:30 - 12:00

Novos arranjos de governança na cadeia da soja no Brasil: entre métricas e promessas de sustentabilidade

Marília Luz David (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Ângela Camana (CONTER/ANR [Conflitos territoriais sobre as frentes de expansão agrícola (Amazônia brasileira): violências, expulsões e dominação política])

Neste trabalho discute-se os arranjos corporativos de governança ambiental na cadeia da soja no Brasil que lastreiam reivindicações de “sustentabilidade” nessa cadeia a partir de duas iniciativas: o Soft Commodities Forum e o selo Origin, da Amaggi. Tais arranjos centram-se em métricas privadas e prometem maior transparência e responsabilidade na cadeia da soja. Eles surgem no contexto de críticas que relacionam a produção de commodities a problemas ambientais, ameaças de perda de fatias de mercado e, mais recentemente, de emergência de legislações internacionais – aprovadas ou em elaboração – que pretendem barrar a importação de commodities contaminadas por riscos ambientais. A análise inclui relatórios corporativos e de organizações da sociedade civil, notícias da imprensa e entrevistas com atores do setor. Em relação aos arranjos selecionados, discutiremos as metas declaradas, os



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

procedimentos adotados, como enquadram riscos ambientais a serem enfrentados, e as principais organizações parceiras. Concluimos que, apesar das promessas de maior transparência, faltam informações relevantes sobre a cadeia de fornecimento (ex. fornecedores rastreados, procedimentos para punir os inconformes, volume de soja livre de desmatamento); na ausência de regras públicas para a rastreabilidade de produtos agropecuários, há uma cacofonia de normas privadas para o monitoramento da soja, o que permite que cada arranjo adote os critérios e divulgue as informações que desejar; a agenda ambiental tende a se restringir ao desmatamento, de modo que outras questões ambientais não são incluídas.

A expansão da fruticultura nos assentamentos de Maragogi-AL: reflexões sobre uma trajetória de mudança sociotécnica a partir da perspectiva multinível

Alessandra Keilla da Silva

O município de Maragogi está inserido no Litoral Norte de Alagoas e tem sua história marcada pelas plantations da cana-de-açúcar desde o período colonial. A cultura agrícola marca fortemente não só a paisagem, mas também a economia, a cultura, as relações sociais e ambientais da região. No fim da década de 1990, o surgimento dos assentamentos rurais ocasionou uma reestruturação do território com novos atores e novos processos produtivos. O objetivo desse trabalho é analisar a trajetória de mudança sociotécnica na agricultura no município de Maragogi com a expansão da fruticultura pelos assentamentos. Para isto, utilizouse como ferramenta heurística a Perspectiva



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL



ESOCITE.BR

Multinível que traz recursos teórico-analíticos que facilitam a compreensão de mudanças sociotécnicas, partindo de uma abordagem interdisciplinar sob influência da combinação da sociologia da tecnologia e da economia evolucionária. As reflexões ensejadas sobre esse contexto empírico estão baseadas em dados coletados (entre 2021-2022) a partir da pesquisa de campo do meu trabalho de dissertação. Por meio desse estudo foi possível compreender uma mudança no regime sociotécnico em curso. A emergente trajetória da fruticultura está apresentando sinais de potencial competitivo com o regime sociotécnico da cana-de-açúcar trazendo rearranjos produtivos, socioeconômicos e ambientais. Este estudo traz para o debate sobre transições tecnológicas na agricultura uma trajetória de mudança com potencial para responder a um cenário marcado pela cana-de-açúcar e às problemáticas atreladas à cultura no estado de Alagoas.

Siglas, soja e bois: os caminhos da atividade agropecuária pela burocracia

Ângela Camana (CONTER/ANR [Conflitos territoriais sobre as frentes de expansão agrícola (Amazônia brasileira): violências, expulsões e dominação política])

Este trabalho se debruça sobre os usos da terra no Oeste do Pará, Amazônia brasileira, uma região que proponho compreender como um mosaico de reivindicações identitárias e modos de vida e de conhecimento sobrepostos. Nos últimos 20 anos, a paisagem vem se transformando junto com o avanço do cultivo tecnificado de soja e a pecuária, atividades que já contam com uma infraestrutura própria (e controversa) no local, que conecta o “agro” brasileiro



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL

aos mercados europeus, principalmente. Em que pesem as denúncias de ilegalidades e violências imputadas ao setor, esta rede é atravessada por instrumentos de política ambiental e fundiária. O objetivo desta comunicação, então, é descrever os caminhos percorridos pelas formas de registro da terra na burocracia, enfatizando as relações que o conhecimento técnico trava com estes artefatos. A pesquisa tem perspectiva etnográfica e conta com trabalho de observação junto ao cotidiano do corpo técnico vinculado a um órgão de licenciamento e fiscalização ambiental do estado, situado no Pará. Trata-se de um recorte de uma pesquisa mais ampla, em andamento, que busca interpretar como atua o conhecimento tecnocientífico nos conflitos por terra no oeste paraense. Até o momento, o trabalho de campo empreendido sugere que, entre a terra e os croquis georreferenciados, há um sem-fim de procedimentos, protocolos e siglas, nos quais há uma espécie de sobreposição de expertises.

A praga em questão: Taltuzas que contrariam a produção de hortaliças em Costa Rica

Luis Miguel Barboza Arias

San Gerardo de Oreamuno está localizado na zona norte de Cartago, na Costa Rica. Esse território rural é o principal produtor de hortaliças do país e o único habitat da taltuza “*Heterogeomys heterodus*”. Dada a proximidade da área protegida do Parque Nacional Vulcão Irazú, muitas espécies de fauna silvestre se deslocam até as propriedades agrícolas em busca de fontes de alimento e de abrigo. As taltuzas são roedores de hábitos fosoriais que constroem sistemas de túneis para ingressar em áreas cultivadas e se alimentar das





ESOCITE.BR

raízes de couves-flores, brócolis e batatas. As perdas econômicas que elas causam podem representar até 20% do investimento total feito pelos produtores. Isso é razão suficiente para considerá-las uma praga-vertebrada que deve ser exterminada. Alguns relatórios do Ministério da Agricultura e Pecuária publicados no início do século XX abordam essa questão nos termos de uma “guerra contra o bicho”, sugerindo a destruição total da espécie. As taltuzas converteram-se então em “verdadeiras mestras” da sobrevivência, encontrando formas criativas de lidar com os perigos. Elas criam relacionamentos muito específicos com os “taltuceros” (as pessoas encarregadas da instalação manual de armadilhas para capturá-las). Hoje em dia, porém, elas estão incluídas na lista das espécies com população reduzida ou ameaçada. Neste trabalho, intento responder à pergunta sobre por que é importante contar essa história e em que medida ela pode contribuir para gerar novo conhecimento sobre os emaranhados de vitalidade que florescem em territórios de (co)existência mais-que-humanos.



@esocite.br



www.10esocitebr.com
esocite.brasil@gmail.com



UFAL/Maceió-AL